

## **PROGRAMA FLORESTAL - “NASCENTES PARA A VIDA”**

### **(*Nascentes para a Vida – Tarefa 3.1 (ERENA)*)**

Desde que adequadamente comunicadas, acções que resultem na diminuição dos riscos de erosão e incêndio e do aumento do valor natural nas ribeiras que drenam para a albufeira de Castelo de Bode, serão percebidas muito positivamente pela generalidade dos públicos. Esta percepção positiva está ligada à segurança ambiental (abastecimento de água, incêndios e conservação da natureza).

Os proprietários e gestores da floresta não são geralmente percebidos como agentes da segurança ambiental no sentido atrás referido. No entanto, é por eles que passa o essencial de qualquer estratégia de conservação do solo, da água e da biodiversidade no território abrangido pelo projecto “*Nascentes para a Vida*”, integrado na iniciativa *Business & Biodiversity*.

Na Tarefa 3.1 do projecto “*Nascentes para a Vida*” foi concebido um programa de acções de controlo da perda de solo, diminuição do risco de incêndio e conservação da biodiversidade na área em estudo, através do investimento na floresta, da gestão florestal e de acções do âmbito da engenharia natural, associadas a intervenções florestais (*Programa Florestal – “Nascentes para a Vida”*).

Esse Programa propõe um conjunto de tipologias de acção, com localizações definidas com base na informação existente para as bacias em estudo.

O programa proposto é coerente com os investimentos elegíveis pelas acções do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) e outras linhas de financiamento público relevantes para esta finalidade. Para garantir essa coerência foram incluídas na tipologia e localização das acções propostas as orientações dos PROF – Planos Regionais de Ordenamento Florestal.

A eficácia das acções pressupõe uma escala relevante na dimensão sobre o território, sendo a existência de financiamento o factor chave para o sucesso. A eficácia pressupõe também o agrupamento de propriedades e a existência de Planos de Gestão Florestal (PGF) para as áreas de intervenção.

No mesmo relatório da componente 3.1 do projecto “*Nascentes para a Vida*” foi produzido, com utilização de um SIG, num modelo de perda de solo baseado na Equação Universal da Perda de Solo (EUPS). Utilizando esse modelo foi estimada a perda de solo para a situação inicial de referência definida pelo estado da ocupação do solo e medidas de conservação activas no momento actual.

O trabalho descrito no presente relatório fornece à iniciativa “*Nascentes para a Vida*” da EPAL as seguintes capacidades e linhas de acção potenciais:

- 1) Capacidade para, com base num modelo de perda de solo já utilizado pela EPAL calcular, com base na melhor informação disponível, as variações de perda de solo potenciais decorrentes de acções de conservação a desenvolver sobre a área de estudo.
- 2) Um elenco de acções de gestão florestal e engenharia natural, adaptadas às condições técnicas e às orientações dos Planos Sectoriais em vigor na área em estudo, potencialmente co – financiáveis por fundos públicos.
- 3) Capacidade para estimar o custo unitário da conservação do solo na área em estudo.
- 4) Capacidade para estimular a agregação de proprietários florestais (através das suas Associações ou no âmbito de uma ZIF) para a realização de acções de silvicultura orientada para a conservação do solo, gestão da água e da biodiversidade.
- 5) Capacidade para promover o financiamento público e privado das acções mencionadas em 4).

No âmbito do *Bussiness & Biodiversity* EPAL e no sentido de concretizar 4) e 5) a EPAL poderá,:

- 6) Num primeiro momento, no quadro da componente 4.1 do projecto “Nascentes para a Vida” e em cooperação com o [Forum Florestal](#)<sup>1</sup> e o(s) município (s) da região abrangida, agrupar uma área de 30 a 100 ha, pertencente a proprietários, realizando nela um projecto florestal vocacionado para a conservação do solo, gestão da água e da biodiversidade. A realização deste projecto incluirá a candidatura ao seu financiamento pelo PRODER. Com esta acção a EPAL atingiria simultaneamente **objectivos demonstrativos no plano técnico e criaria uma plataforma de interacção com actores relevantes.**
- 7) Promover uma candidatura ao Fundo Florestal Permanente da área em estudo no sentido de estimular o agrupamento de proprietários, ampliando a acção 6)
- 8) Alargar o âmbito da iniciativa “*Nascentes para a Vida*” a outras empresas públicas e privadas no sentido de apoiarem as acções concretas de conservação. A existência de alguma capacidade de quantificação do impacto das medidas poderá facilitar o desenvolvimento de novos apoios.
- 9) Divulgar a iniciativa tomando-a como exemplo de uma acção concreta e com impacto real na conservação do solo e da biodiversidade.

---

<sup>1</sup> O Forum Florestal é uma estrutura federativa de associações florestais que já afirmou o seu interesse em participar num projecto desta natureza.